

**EUCARISTIAS** De 26 de janeiro a 1 de fevereiro de 2015

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	17h30	Ribeira Seca	Maria Ermelinda Domingos
Terça	17h30	Ribeira Seca	Almas do Purgatório
Quarta	19h00	Ribeira Seca	João Teixeira
Quinta	19h00	Ribeira Seca	Almas do Purgatório
Sexta	19h00	Ribeira Seca	Em louvor de Santo Cristo
<b>Sábado</b>	<b>17h00</b>	<b>Santo António - Rib.ª do Nabo - Er.ª de S.º António - R.ª d'Arcia</b>	
	<b>18h00</b>	<b>Velas - Fajã dos Vimes - Portal</b>	
<b>Domingo</b>	<b>10h00</b>	<b>Norte Grande - Manadas</b>	
	<b>10h30</b>	<b>Beira</b>	
	<b>11h00</b>	<b>Norte Pequeno - Biscoitos</b>	
	<b>11h30</b>	<b>Velas</b>	
	<b>12h00</b>	<b>Calheta - Ribeira Seca</b>	
	<b>12h30</b>	<b>Urzelina</b>	

**PENSAMENTO DA SEMANA**

A amizade não é uma dádiva, é uma espécie de tesouro escondido (...) só se alcança depois de ter vencido longamente caminhos e tempestades, e passado portas, e enfrentado monstros e dragões, e voltado muitas vezes atrás e recomeçado de novo a partir da solidão e do exílio.

**ZONA PASTORAL CENTRO**

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

**Pe. Manuel Santos** Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

**Pe. António Azevedo** Telef. 295414152 Telm. 918996189

**Pe. Marcos Miranda** Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos\_miranda\_3@hotmail.com

**Pe. Ruben Pacheco** Telm. 968300399 e-mail: perubenspacheco@gmail.com

# Carta Familiar

**BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XV SERIE II Nº 677 25.01.2015**

**PREGUIÇA, A PERDIÇÃO DOS TALENTOS E VIRTUDES**

A preguiça é um mal tremendo. Vai-se apoderando do tempo que é nosso e impede-nos de construirmos uma obra-prima: sermos quem somos. Cada um de nós tem a obrigação de se tornar no maior protagonista da sua vida, no herói, lutando e vencendo as monotonias da vulgaridade, todas as apatias de quem prefere ser escravo do mundo do que senhor de si mesmo.



A apatia seduz através de uma aparência de paz, apresenta-se como um mero descanso que criará melhores condições para o sucesso posterior. A preguiça aparece sempre mascarada de virtude.

Mas é, na verdade, uma anulação, algo que destrói as paixões mais belas através de uma lenta conquista e eliminação dos esforços... e assim se vai perdendo tudo, mas muito devagar...

É sempre mais cómodo não fazer nada. Mas é, sempre, pior. A preguiça é uma não-vontade que petrifica, afunda e afoga (em água morna) todos quantos se entregam aos encantos do descuido e do desleixo.

Se há vários trabalhos, há várias preguiças. Muitos são os que se entregam a imensas tarefas quotidianas e exteriores, por forma a garantir que não têm tempo nem vontade de tratar das interiores. Mais do que contribuírem para a construção do mundo em torno de nós, importa edificarmo-nos. Cuidar e tratar do que existe no fundo de nós, porque a nossa identidade não é estática nem definida, resulta das nossas decisões e ações. Exteriores e interiores.

Temos a obrigação de sermos diferentes, de nos aperfeiçoarmos, de lutarmos contra o que pretende anular-nos, a cada dia, a cada passo. O ser é uma luta contra o nada.

A raiz comum a todos os males é o egoísmo. Trata-se de um excesso de quem se centra em si mesmo e nada vê para além disso. Perde-se... quem se julga ganho. O mundo está cheio de belezas que escapam àqueles que apenas se admiram a si. Os talentos perdem-se quando não lhes dedicamos o cuidado e o trabalho que exigem para se tornarem reais. Para se realizarem.

A preguiça pode disfarçar-se de paciência, prudência, moderação ou domínio de si... mas é sempre má. Sempre. Porque não tem nem a verdade nem a generosidade própria do bem. O bem age.

A vida deve ser vivida com profundidade. Sofrendo o que for preciso, para se fazer o melhor dos caminhos possíveis. Aquele que nos purifica e dá valor.

A maior de todas as virtudes é sermos capazes de não ceder aos maus hábitos, realizando todo o bem ao nosso alcance.

Não devemos descuidar-nos da obrigação de sermos mais e melhores. Não podemos permitir que um qualquer sono nos impeça de viver ao nível mais alto que podemos alcançar.

Todas as virtudes exigem atenção e trabalho. A diligência é a prontidão própria de quem ama, a persistência honesta que permite alcançar a excelência. Mas resulta da vontade, não é um dom. Aliás, nenhuma virtude é um dom, porque resulta sempre de escolhas que se fazem em ordem ao que se julga ser o bem. Assim, também nenhum vício é um defeito existente à partida. Deriva de uma escolha mais ou menos consciente do que se julga ser o bem, numa visão preguiçosa e distorcida da realidade e dos valores.

Poucos se dão conta do mal que é não fazer nada de bom.

José Luís Nunes Martins (texto adaptado)

### III DOMINGO DO TEMPO COMUM

#### Salva-vidas

Uma catequista, para fazer rir as colegas, contou o episódio, que transcrevo:

" Estava a dar uma lição de catequese sobre aquele que foi o maior 'Pescador de Homens' de sempre. Percebendo que as crianças não compreendiam o porquê deste título, dediquei a aula a esse esclarecimento. Depois de ter esgotado todos os meus argumentos, perguntei se alguém me sabia dizer, afinal, quem era esse 'Pescador de Homens'. Uma menina levantou o braço e respondeu bem alto:

- É um salva-vidas! "

Aquelas senhoras riram-se, não sei se pelas limitações da catequista ou se pela própria incapacidade de apreender a profundidade da declaração.

De facto todos nós somos náufragos: às vezes sentimo-nos perdidos no alto mar desta vida, açotados por tempestades, navegando na escuridão. Precisamos de ajuda, de um autêntico salva-vidas. Se Deus chama alguém é para enviá-lo a salvar, para acender uma luz, dar a mão, trazer a um bom porto. À minha volta cada irmão é para mim um salva-vidas, enviado por Deus. E o mesmo Deus também me chama a ser um salva-vidas para o meu irmão.

Se quem caminha a meu lado cair uma vez, a culpa será sua. Mas se cair uma segunda vez, a culpa será minha porque não lhe dei a mão.

Pe. José David Quintal Vieira, scj

#### MEDITAR

##### AMIZADE

Perguntei a um sábio,  
a diferença que havia  
entre amor e amizade,  
ele disse-me essa verdade...

O Amor é mais sensível,  
a Amizade mais segura.

O Amor dá-nos asas,  
a Amizade o chão.

No Amor há mais carinho,  
na Amizade compreensão.

O Amor é plantado  
e com carinho cultivado,

a Amizade vem faceira,

e com troca de alegria e tristeza,  
torna-se uma grande e querida  
companheira.

Mas quando o Amor é sincero  
ele vem com um grande amigo,  
e quando a Amizade é concreta,  
ela é cheia de amor e carinho.

Quando se tem um amigo  
ou uma grande paixão,

ambos os sentimentos coexistem  
dentro do seu coração.



A tua amizade é o melhor dos presentes  
que a vida me deu

Autor desconhecido

#### CONTO (536)

##### O GALO E A PÉROLA

Um certo dia, um nobre perdeu uma pedra preciosa: uma pérola! Ordenou aos seus criados que procurassem por toda a quinta, mas a busca foi infrutífera. Mandou então alargar as buscas a toda a aldeia, mas nada... nem sinal da pérola! Assim, com o passar do tempo, o nobre, desolado, foi-se habituando à ideia de ter pedido aquela pedra preciosa que tanto dinheiro valia e que mais valor sentimental tinha ainda!

Uns tempos depois, um galo que andava a procurar comida pelo chão das zonas mais remotas da quinta, vislumbrou algo que brilhava ao sol. Atraído pela luminosidade, correu a ver de que se tratava. Mas ficou desiludido ao ver que era uma pérola...

- Oh! Uma pedra... É dura demais para comer e de nada me serve! De bom grado a trocaria por um pedaço de cereais! – e, desolado, afastou-se procurando afincadamente um pedaço de alimento no chão que ia percorrendo.

#### INFORMAÇÕES

##### COMISSÃO DA CASA DOS BOLOS

Comissão para a Casa dos Bolos para a Festa da Santíssima Trindade 2015 da Ribeira Seca: Victor Manuel Nunes Manso; João Gomes Rosa; José Idalmiro Brasil Ávila; José Nunes Ávila; António Fernando Matos de Sousa.

#### RECEITAS

Cortejo de Oferendas - Matriz da Calheta - 440,00€

##### Confissão: Papa alerta que Deus «perdoa sempre» e «faz a festa»

O Papa Francisco explicou, na Capela da Casa de Santa Marta, que a confissão é um “encontro” com Deus que “perdoa, abraça e faz a festa”, ao contrário das pessoas que se cansam de “pedir perdão”.

“Deus perdoa sempre! Não se cansa de perdoar, somos nós que nos cansamos de pedir perdão”, assinalou o Papa para quem o “trabalho” de Deus é reconciliar.

Na Eucaristia, Francisco comentou a primeira leitura sobre a carta de São Paulo aos Hebreus (8, 6-13) e explicou que o “Deus que reconcilia” estabelece uma “nova aliança” com o seu povo através de Jesus para restabelecer um novo pacto fundamentado no perdão.

“Ele não se cansa de perdoar”, frisou o Papa que deu como exemplo a pergunta de São Pedro a Jesus sobre quantas vezes devia perdoar: “Não sete vezes, setenta vezes sete”.

“Deus perdoa assim, sempre. Aquele que viveu uma vida de muitos pecados e, no final, arrependido, pede perdão, Deus perdoa imediatamente”.

Neste contexto, Francisco também se dirigiu aos sacerdotes e sugeriu um exame de consciência dentro do confessional – “se estão dispostos a perdoar tudo” - dizendo-lhes que a confissão “mais do que um juízo é um encontro”.

“Muitas vezes, as confissões parecem um procedimento, uma formalidade: ‘Po, po, po, po, po... Po, po, po... Tudo mecânico”, exemplificou, alertando que desta forma não existe o encontro com Deus.

Na homilia, o Papa também recordou as crianças e os jovens e pediu que sejam ensinados a confessarem-se: “Porque não é ir a uma lavandaria para retirar uma mancha. É ir ao encontro do Pai”.

Fonte: Agência Ecclesia